

Anna Rachel Machado
Eliane Gouvêa Lousada
Anise D'Orange Ferreira
(organizadoras)

**O PROFESSOR E
SEU TRABALHO**
**A linguagem revelando
práticas docentes**

MERCADO[®]
LETRAS

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

O Professor e seu trabalho : a linguagem revelando práticas docentes
/ Anna Rachel Machado, Eliane Gouvêa Lousada, Anise D'Orange
Ferreira (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2011.

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-190-7

1. Ensino 2. Pesquisa educacional 3. Prática de ensino 4. Professores
– Formação profissional I. Machado, Rachel Anna. II. Lousada, Eliane
Gouvêa. III. Ferreira, Anise D'Orange.

CDD-370.71

11-08762 -371

Índice para catálogo sistemático:

1. Formação de professores : Educação 370.71
2. Professores : Formação profissional : Educação 370.71
3. Professores : Trabalho docente : Educação 371

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais e revisão: Ana Paula Silva Dias, Luiza Guimarães
Santos, Mariana Casemiro Barioni, Priscila Aguiar Melão, Suelen Rocha

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© *MERCADO DE LETRAS EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.*

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514

CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

AGOSTO/2011

Impressão digital

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
Fernanda Liberali	
capítulo 1	
BREVE DEFINIÇÃO DOS FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS DOS ESTUDOS DO TRABALHO DO PROFESSOR	15
Anna Rachel Machado, Anise D'Orange Ferreira e Eliane Gouvêa Lousada	
capítulo 2	
CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTEXTO DO TRABALHO DOCENTE COM TECNOLOGIAS DIGITAIS	29
Anise D'Orange Ferreira	
capítulo 3	
A EMERGÊNCIA DA VOZ DO MÉTIER EM TEXTOS SOBRE O TRABALHO DO PROFESSOR	61
Eliane Gouvêa Lousada	
capítulo 4	
O TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL INTERPRETADO EM TEXTOS OFICIAIS	97
Ermelinda Barricelli	

capítulo 5	
REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE A COLETA DE DADOS DO TRABALHO DO PROFESSOR EM EAD . . .	119
Lília Abreu-Tardelli	
capítulo 6	
AS REPRESENTAÇÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE EM PROJETOS DE ESTAGIÁRIOS	137
Luzia Bueno	
capítulo 7	
AS COMPARAÇÕES EM DESTAQUE NO DIZER DE DUAS PROFESSORAS NA AUTOCONFRONTAÇÃO CRUZADA . . .	165
Marina Buzzo	
capítulo 8	
O TRABALHO DO PROFESSOR DE PÓS-GRADUAÇÃO: AS MARCAS DE PESSOA E AS VOZES REPRESENTADAS	183
Siderlene Muniz-Oliveira	
capítulo 9	
ANALISANDO TEXTOS SOBRE O TRABALHO DO PROFESSOR: REFLEXÕES SOBRE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA . . .	205
Tania Mazzillo	
capítulo 10	
O AGIR DOCENTE SOB A ÓTICA HABERMASIANA DOS MUNDOS REPRESENTADOS	235
Daniella Lopes Dias	
capítulo 11	
GÊNEROS TEXTUAIS E EDUCAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: REPRESENTAÇÕES, DESEJOS E (IM)POSSIBILIDADES	257
Lucas Dos Anjos-Santos e Vera Lúcia Lopes Cristovão	
SOBRE AS ORGANIZADORAS E AUTORES	283

APRESENTAÇÃO

As obras do Grupo ALTER tem fundamentado inúmeros estudos desenvolvidos por diferentes pesquisadores no Brasil e no mundo. Isso pode ser comprovado pelos diversos eventos, como o ISCAR Brasil em 2010, o Encontro do Interacionismo Sociodiscursivo (2006, 2008) e pelos trabalhos desenvolvidos, defendidos e publicados por seus membros. O grande conjunto de obras, inspirado no trabalho de Jean Paul Bronckart, tem contribuído imensamente em importantes áreas de conhecimento (em destaque em educação e trabalho) e o atual livro será, com certeza, uma inquestionável oportunidade de reflexão para pesquisadores na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), pesquisadores interessados em formação e estudo do trabalho do professor e praticantes interessados em desenvolver suas práticas a partir de uma visão crítica e metodológica que auxilia a dirigir o olhar e a confrontar conhecimentos, possibilidades e contextos.

É com muito orgulho que aceitei fazer a apresentação deste livro *O professor e seu trabalho: a linguagem revelando práticas docentes*, organizado por Anna Rachel, Eliane e Anise, queridas amigas, companheiras de muitas histórias e pesquisadoras comprometidas, como eu, com a melhoria da educação brasileira e com a formação e preparação do trabalho do professor.

Neste livro, encontrei uma consistente base de análise linguístico-discursiva que permite sustentar os questionamentos e apontamentos sobre o fazer, o pensar, e o agir escolar. A qualidade das propostas analíticas e interpretativas apresentadas e descritas de forma cuidadosa

permitem ao leitor, tanto experiente quanto iniciante, compreensão, análise e possível recriação em contextos semelhantes aos expostos. Além disso, a interpretação aponta importantes considerações e revela situações já conhecidas, porém nunca sistematicamente estudadas.

O cuidado em trazer diferentes propostas de estudo de práticas escolares e profissionais do universo do professor fica evidenciado em cada um dos capítulos e em cada detalhe. Os capítulos oferecem uma descrição dos contextos e das bases de análise e de interpretação dos dados, além de uma reflexão crítica sobre os estudos, sugestões e propostas, a partir das pesquisas realizadas.

Iniciando o volume, o capítulo *Breve definição dos fundamentos e procedimentos dos estudos do trabalho do professor*, de Anna Rachel Machado, Eliane Gouvêa Lousada e Anise d’Orange Ferreira aponta o quadro teórico e metodológico trilhado pelos autores presentes na obra. Fundamental para compreender as interpretações e sentidos atribuídos ao trabalho educacional, o texto explica as bases teóricas que alicerçam as pesquisas do grupo ALTER-LAEL, indica os variados textos que são analisados pelo grupo e sugere um referencial para análise que estabelece um leque de possibilidades interpretativas.

O capítulo *Considerações sobre o contexto do trabalho docente com tecnologias digitais*, de Anise D’Orange Ferreira, estuda a apropriação de tecnologias digitais, como as TICs e AVAs, em cursos universitários, como um contexto propenso à “exortação”, não fundamentada, de seu uso. Tendo como base o ISD e a perspectiva do ensino como trabalho, a autora aborda enunciados prescritivos e praxeis, presentes em contexto de instrumentalização digital do trabalho do professor e propõe reorganização da situação do trabalho docente em uma perspectiva de apropriação das tecnologias digitais como instrumentos. O texto traz importantes reflexões sobre práticas de uso das tecnologias digitais, traçando considerações sobre questões de resistência e sobre a necessidade de uma estrutura organizacional que privilegie a inter-relação de sujeitos focais – docente, o pesquisador-em-formação, e os profissionais de TICs – em atividades, com motivos e intenções diversos, porém interdependentes.

O capítulo *A emergência da voz do métier em textos sobre o trabalho do professor*, de Eliane Gouvêa Lousada discute parte de sua tese de doutoramento (Lousada 2006), enfocando os elementos para compreensão do trabalho do professor de línguas estrangeiras. O estudo foi realizado com base em práticas de linguagem desenvolvidas no trabalho educacional e da identificação da sua influência no agir do professor. Partindo do pressuposto de que o “agir humano não é acessível pela simples observação das condutas humanas observáveis”, a autora utiliza o quadro teórico-metodológico do ISD, com aporte de pesquisa baseada em Authier-Revuz (2001) e Maingueneau (2001), para compreender as representações dos protagonistas do agir (professor, escola, alunos) nos textos das autoconfrontações; a caracterização dos textos do ponto de vista discursivo-enunciativo; e as fontes do agir do professor. Como resultados, o projeto aponta marcas linguístico-discursivas que indicam que o professor não é um mero executor das prescrições da escola e da Didática e que duas vozes se sobressaem: a voz do coletivo e a voz do métier. O texto finaliza indicando, para propostas de desenvolvimento de professores, atenção especial aos estudos da voz do métier como central.

O trabalho de Ermelinda Barricelli, *O trabalho do professor de educação infantil interpretado em textos oficiais*, parte de sua vasta experiência na área em foco e tem como objetivo examinar de que forma o trabalho do professor é representado em três versões de Currículos de Educação Infantil: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI); Currículo-I, elaborado em 2005 por uma creche conveniada com a prefeitura de São Paulo; Transcrição de um Encontro de Formação que teve o objetivo de elaborar colaborativamente um Currículo-II. Pautada em pesquisas da Clínica da Atividade, de pesquisas realizadas à luz da Ergonomia da Atividade por profissionais da Educação, e, dos estudos sobre o conceito de agir como discutido pelo ISD, a autora utiliza como categorias os tipos de discurso (eixo do expor e do narrar) e as figuras interpretativas do agir. Seu estudo cuidadoso e profundamente contextualizado no contexto de instituições de ensino infantil apresenta importantes conclusões sobre as reconfigurações do agir do professor. Por exemplo, é perceptível que as reconfigurações identificadas no Referencial e no Currículo-I convergem. No entanto, o

Currículo II, produzido pelos participantes da pesquisa, apresenta o professor no papel de condutor da criança e do detentor do conhecimento. O estudo permite compreender a importância de considerar as diferentes dimensões do agir do professor em sua relação com aspectos pluridimensionais, afetivos, cognitivos, corporais, dentre outros. Lembra ainda a contradição entre o professor idealizado-futuro e o professor-real e reflete sobre a importância de se considerar essa distinção ao analisar o agir docente.

Lília Abreu-Tardelli discute em *Reflexões teórico-metodológicas sobre a coleta de dados do trabalho do professor em EaD*, procedimentos de coleta de dados do professor atuando em EaD, mais especificamente, pretende refletir sobre a relevância dos dados obtidos para compreender o trabalho do professor nessa situação de ensino. As autoras mostram a necessidade de estudos sobre trabalho docente em EAD e de busca de caminhos para contribuir para a prática docente e para a formação de professores. Partindo da discussão da linguagem no, como e sobre trabalho (Nouroudine 2002), apresentam dados coletados por dois professores, em 2001, em situação sem instrução e 2008, com instrução. As análises revelaram a presença de falas sobre o trabalho em situação de trabalho e falas como trabalho, em que professor tem duplo papel de falar aos alunos do curso e a um destinatário imaginário - o pesquisador. Esse movimento parece revelar o discurso interno exteriorizado e dar pistas para considerações sobre o fazer docente.

O capítulo de Luzia Bueno, *As representações sobre o trabalho docente em projetos de estagiários*, também situado no Grupo ALTER – LAEL, parte de uma importante problemática: a formação inicial de alunos em curso de graduação que forma professores. Estuda um dos gêneros trabalhados durante o estágio, projeto de intervenção. A discussão realizada no trabalho se baseia no ISD (Bronckart 1997 e obras seguintes) e nos procedimentos de análise de Bronckart e Machado (2004), Bronckart e grupo LAF (2004). Para o trabalho, a autora utilizou 10 projetos de intervenção, feitos por estagiários do curso de Letras de uma universidade particular do interior de São Paulo. O trabalho questiona o fato de que esse projeto de intervenção deveria ser um texto que propiciasse a análise e a avaliação do trabalho, uma forma de agir, de um profissional em exercício, e que funcionasse como instrumento para

a formação de um profissional iniciante, o estagiário, mas não o faz. Os textos estudados, conforme a autora, apresentam um domínio linguístico médio e alguns problemas de coesão e coerência. Os projetos parecem refletir uma problemática ampla na formação de professores pré-serviço, que parece focalizar somente alguns aspectos do trabalho do professor e não outros. O trabalho permite entender que o estagiário começa a construir o seu modelo de como agir como professor, mas um professor idealizado. Também deixa antever a necessidade de desenvolvimento de gerenciamento e relação dialógica entre as prescrições institucionais, professor observado, estagiário e professor-supervisor. A grande contribuição do texto parece estar em dirigir a atenção dos leitores para a importância de se superar a visão de formação inicial como aquela de prover saberes. Superar essa visão por uma proposta de análise crítica das relações de trabalho na ação docente parece ser um importante alerta do texto.

O capítulo, *As comparações em destaque no dizer de duas professoras na autoconfrontação cruzada*, de Marina Buzzo, apresenta uma nova classificação para as comparações, realizadas a partir da análise dos textos provenientes das diversas situações interativas ocorridas na autoconfrontação cruzada em sua pesquisa de doutorado (Buzzo 2008) para a interpretação das representações construídas sobre o agir nos textos produzidos sobre e na situação de trabalho do professor. A autora retoma sua classificação (Buzzo 2008) - simples, produzida por um só enunciador, produzida por dois enunciadores, e particular -, combinada a proposta de Charaudeau (1992, p. 361) (*comparação graduada; comparação global; comparação proporcional; comparação avaliativa*) e realiza uma análise dos dados para identificação dos tipos de comparação encontrados. A proposta oferece um quadro teórico-metodológico a futuras pesquisas e práticas ligadas ao trabalho do professor.

O trabalho de Siderlene Muniz-Oliveira, *O trabalho do professor de pós-graduação: as marcas de pessoa e as vozes representadas*, discute um recorte de texto em situação de instrução ao sócia para identificar as marcas de pessoa e de inserção de vozes e seus efeitos no trabalho docente de pós-graduação. Como conclusões, a autora aponta que a análise dos elementos linguísticos sugerem que a professora se refere a si própria por suas funções específicas e a um professor genérico, o que remete a

ideia de um coletivo de trabalho. Nos diferentes planos de interação em curso entre professora e pesquisadora, é perceptível a reconstituição da situação de trabalho, que se realiza pela descrição, confrontação e revivência das experiências desenvolvida por meio da instrução ao sócia. Nesse processo, os principais actantes são a própria professora-enunciadora, o professor genérico de pós-graduação e os alunos. Além disso, a análise revela, no contexto em foco, vozes explícitas (alunos e colegas de trabalho) e vozes implícitas, percebidas a partir das metáforas, que revelam representações sobre os modos de agir docente ou sobre os elementos que fazem parte do trabalho docente. O estudo traz importante contribuição para a compreensão do trabalho do professor de pós-graduação, o que oferece uma reflexão aos leitores sobre o trabalho docente na Pós-graduação, objeto tão pouco estudado em pesquisas.

O capítulo de Tania Mazzillo, *Analisando textos sobre o trabalho do professor: reflexões sobre uma proposta metodológica*, recupera os procedimentos metodológicos adotados na Tese de Doutorado da autora (Mazzillo 2006). Sua proposta era analisar as representações do agir do professor em seu trabalho, conforme constam em diários de aprendizagem por pesquisadores que eram observadores-participantes em aulas de língua estrangeira, em situações semelhantes. A proposta permitiu compreender a infraestrutura textual dos diários, suas principais características linguístico-discursivas, e os mecanismos enunciativos que mobilizam representações e avaliações. Por meio da análise, foi possível compreender os diferentes mundos discursivos encontrados nos diários de aprendizagem, não por uma lógica sequencial ou cronológica, mas pela lógica do relatar e do avaliar, o que aponta para a multiplicidade de vozes que as constituem e para as formas de desenvolvimento das operações do pensamento humano. Além disso, as capacidades dos agentes para a realização deste agir, seus motivos e intenções também puderam ser inferidas e atribuídas aos agentes. O trabalho contribui para considerações importantes sobre o modo como as categorias propostas no quadro da ISD permitem compreender o trabalho do professor por diferentes perspectivas.

Partindo da noção de linguagem como agir (Bronckart 2008), o texto de Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues, *O agir docente sob a ótica habermasiana dos mundos representados*, realiza um estudo do trabalho do

professor, a partir do estudo dos dêiticos de pessoa no texto de uma entrevista de Autoconfrontação Simples (ACS). Abordando a ACS como “longo processo de uma verdadeira atividade reflexiva do coletivo sobre seu próprio trabalho”, autora discute a entrevista de autoconfrontação simples com uma professora de Língua Portuguesa de um curso universitário. A partir de análises dos dêiticos, a autora interpreta, com base nos três mundos de Habermas, os sistemas de coordenadas formais em relação aos quais todo agir humano “mostra-se como verdadeiro em relação ao mundo físico; correto com as normas sociais vigentes, em relação ao mundo social, e autêntico e sincero em relação ao mundo subjetivo”. A discussão realizada aponta que a professora informante analisa seu próprio agir, com relação ao uso de instrumentos materiais e simbólicos, por três perspectivas distintas: do ponto de vista objetivo, do ponto de vista subjetivo, do ponto de vista social. O estudo indica ainda a atividade docente como lócus para considerações sobre a forma inter e intraconflituosa de representações sobre o mundo social.

Lucas Dos Anjos-Santos e Vera Cristovão discutem, em seu capítulo *Gêneros textuais e educação inicial de professores de línguas estrangeiras: representações, desejos e (im)possibilidades*, os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo: (a) identificar os gêneros que compõem a formação dos alunos de Letras por meio das ementas dos cursos; (b) levantar as representações construídas por formadoras de diferentes instituições e (c) relacionar o papel que os gêneros podem ter na formação dos alunos do curso de Letras. A partir do o programa de trabalho do ISD, os autores discutem o conceito de trabalho, como apresentado por Machado (2007) que distingue como suas características: ser situado; prefigurado pelo próprio trabalhador; mediado por instrumentos materiais e/ou simbólicos; interacional; interpessoal; transpessoal; conflituoso; fonte de aprendizagem de novos conhecimentos e de desenvolvimento humano. Além disso, considerando os gêneros como instrumentos para a educação do professor, apontam a necessidade de seu ensino para a formação inicial do futuro profissional. O capítulo discute questionários e ementas de um projeto de pesquisa *Gêneros Textuais e Educação Inicial do Professor de Língua Inglesa (GENTEDIPLI)*, que são analisados a partir do estudo do contexto de produção, plano textual global e tipos de discursos neles presentes. A inter-relação entre

o trabalho com gêneros e a formação docente inicial sugere uma inserção maior dos futuros profissionais em atividades sociais diversas, o que parece estar de acordo com as demandas do contexto educacional brasileiro. Segundo os autores, é necessário que a formação de professores ofereça oportunidade de engajamento discursivo em diferentes práticas sociais e realização de trabalhos de transposição didática adequados e eficazes para a aprendizagem de línguas.

Ao realizar a leitura deste livro, os leitores poderão descobrir-se e entender práticas escolares naturalizadas que são linguístico-discursivamente reveladas e reavaliadas de forma cuidadosa e respeitosa. As interpretações oferecidas, longe de fazerem críticas sem fundamento ou preocupação pelos participantes do quadro escolar, demonstram um profundo cuidado com os sujeitos da esfera acadêmica. Apresentam um compromisso com o resgate do trabalho do professor, como um valor significativo para o contexto da vida em nossa sociedade atual.

Desejo a todos uma excelente e proveitosa leitura!

Fernanda Coelho Liberali